

A REGENERAÇÃO

AVENGA

Ano XXII

Semanário regionalista

N.º 686

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*
Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

Labor legislativo

Balanço das actividades da Assembleia Nacional

Foi no dia 26 do corrente que findou a actual sessão legislativa da Assembleia Nacional; difícil nos será, no curto espaço de um artigo jornalístico, mostrar aos nossos leitores o elevado valor e a decisiva importância da obra levada a efeito neste importantíssimo sector da actividade nacional.

As leis aprovadas foram discutidas dentro de um ambiente de superior colaboração. Os homens ali reunidos tinham sempre em vista os altos interesses da Pátria, não curando de coisas que pudessem de qualquer forma atentar contra o principio intangível da revalorização nacional. Não se viram, nem nunca mais se virão, essas discussões apaixonadas para defender mesquinhos interesses de partido, ou para dar aso a paixões inconfessáveis.

Os trabalhos da Assembleia Nacional foram realizados perante o País, que pode ver nessas discussões uma melhor maneira de conhecer os seus problemas, uma forma mais adequada de responder às suas necessidades.

Durante o passado período legislativo foram discutidos os problemas que no momento presente mais podiam interessar a colectividade nacional. Os pontos de vista particulares foram postos de parte para se subordinar tudo ao interesse supremo da Nação. No curto espaço do período parlamentar foi aprovada uma longa série de medidas legislativas da máxima importância para o presente e futuro da comunidade portuguesa.

Entre elas queremos mencionar algumas de máximo relevo. Foi analisado e aprovado o orçamento geral do Estado para 1947. Foi apreciado o Relatório da Comissão de Inquérito à Organização Corporativa, sendo tomadas as medidas necessárias para que os principios corporativos sejam aplicados devidamente e se possam dessa forma colher os frutos que devem derivar naturalmente duma obra que está chamada a salvar a Nação, e a elevá-la, reintegrando-a plenamente nas suas mais belas e frutíferas tradições.

Outro assunto de vital interesse foi a discussão e aprovação da Reforma do Ensino Técnico Profissional: o assunto foi ponderado e resolvido tendo em conta a sua vital importância para o futuro do País. É evidente que da boa organização deste ensino dependerá em grande parte o futuro da reorganização industrial do País, com todas as consequências económicas e sociais que daqui naturalmente derivarão. Esta reforma foi discutida dentro dum

espírito de justiça e perfeita compreensão de tão importante problema.

Foi examinada a actual questão da política monetária, ficando refutados os boatos de certos jornais ou revistas que sob a capa da verdade propagavam erros grandemente funestos para o futuro da Nação. Em discursos e com documentos irrefutáveis foi provada a firmeza da nossa moeda, ficando o País elucidado sobre tão importante problema.

(Continua na 2.ª página)

EXEMPLO A SEGUIR...

A Misericórdia e Hospital desta vila, recebeu do Sr. Carlos Silveira Herdade, de Aldeia de Ana de Avis, a quantia de 5.000\$00, como donativos para o fundo humanitário daquela instituição.

Dada a espontaneidade do donativo e bem assim o seu montante e o fim a que se destina, foi um gesto muito nobre que o Sr. Carlos Silveira Herdade teve para com a Misericórdia da nossa terra, facto que nos apraz registar e oxalá que sirva de exemplo.

DEZANOVE ANOS

na Presidência da República

Há dezanove anos que chefiava a Nação Portuguesa o Senhor General Carmona.

No momento em que Portugal despertava, após um sono letárgico de várias décadas, decidido para uma verdadeira renovação nacional, este homem, educado nas mais acendradas virtudes militares e patrióticas, soldado por todos os títulos ilustre, foi chamado, em 25 de Março de 1928, para o mais alto cargo da República Portuguesa. Este facto significava o reconhecimento unânime do povo português e a sua admiração pelas suas altas virtudes militares, nobre equilíbrio da sua inteligência, inteireza do seu carácter, prestígio impoluto e pela sua perfeita integração no conjunto de doutrinas políticas que reatavam as mais puras tradições portuguesas que fizeram a grandeza de Portugal.

Em volta do prestigioso Chefe que encarna a honra do Exército e as aspirações de renovação da grei lusitana reuniu-se uma pléiade de homens de boa vontade, graças aos quais foi possível o aparecimento duma nova mentalidade política cumpridora e dinâmica, amiga da justiça, dos bons principios e da ordem.

Estes dezanove anos de exercício presidencial significam outros tantos de intenso labor em prol do rejuvenescimento nacional e de séria altivez patriótica.

Desde aquela data até hoje, o Senhor General Carmona não fez mais do que confirmar o prestígio da sua inconfundível autoridade, tendo sabido tornar-se não apenas o Chefe constitucional da Nação, mas

aquele Chefe que o Nação venera e a quem quer com reconhecido carinho.

Pela dignificante lição do exemplo, pela sua total dedicação ao Bem Comum, Portugal contraindo para com o Chefe uma dívida que só pode ser saldada com o firme propósito de todos os portugueses continuarem sem desfalecimentos, a batalha por ele iniciada em 28 de Maio de 1926 — a batalha da renovação espiritual e material da Nação Portuguesa.

Pelo Distrito

Na passada semana tomou posse do cargo de Presidente da Câmara de Alcobaça o sr. dr. Júlio Frederico Guimarães Biel, professor do Liceu Rodrigues Lobo, de Leiria.

O acto da posse teve lugar no Salão Nobre dos Paços do Concelho, ao qual presidiu o sr. dr. Acácio de Paiva, ilustre Governador Civil do nosso distrito, estando presentes todos os deputados pelo círculo de Leiria bem como elementos das comissões da U. N. e muitos amigos pessoais do empossado.

A hora legal

Será adiantada, amanhã, 60 minutos

O sr. Ministro da Educação Nacional assinou uma portaria mandando que a hora legal seja adiantada 60 minutos amanhã, dia 6 de Abril, às 2 horas, e volte à normalidade no primeiro domingo de Outubro, dia 5, às 8 horas.

Vida Religiosa

Realizou-se na tarde do passado domingo a tradicional cerimónia dos Passos.

A procissão, que foi prejudicada pelo mau tempo, decorreu com muita solenidade e profundo respeito, nela tomando parte centenas de féis.

Pregou o sermão do Encontro o reverendo Padre Domingos Rosa e o do Calvário o reverendo Arcipreste Padre António Inglez.

De manhã, celebraram-se as cerimónias da bênção dos ramos.

CANTINAS

Escolares

As cantinas escolares — merendeiros de despensa bem provida e vestiários de agasalhos bem tecidos — são hoje realidade palpável em aglomerados vizinhos ou distantes dos grandes centros.

Iniciativas do próprio estado — eterno insatisfeito na melhoria do bem estar dos filhos de gente de poucos teres — ou fundadas e mantidas por particulares — que de longe ou de perto já mais esquecem a terra natal, — as cantinas escolares são notas festivas nas comunidades provinciais de hoje, quer no propósito de desenvolvimento da criança, quer como incitamento de outras medidas e misteres.

Ainda há pouco lemos com

Grande Exposição

Industrial Portuguesa

Realizando-se em 1949 na cidade do Porto a Grande Exposição Industrial Portuguesa e havendo desde já necessidade de determinar, com a possível aproximação, o número de concorrentes de cada sector industrial e o espaço que se torna necessário reservar-lhes, comunica-se a todos os industriais do concelho, e sem qualquer compromisso da sua parte, a fazerem a sua inscrição provisória para aquele fim, se assim o desejarem.

Os impressos para tal efeito encontram-se à disposição dos interessados na Câmara Municipal deste concelho.

carinho e simpatia a notícia de o jardim anexo ao edificio escolar da pitoresca Marinha das Ondas ter sido convertido, após o inicio da guerra, em horta — correspondendo se assim à campanha «Produzir e poupar» da iniciativa das respectivas entidades técnicas. Finda a conflagração mundial, os alunos continuaram a receber ensinamentos agrícolas. No corrente 1947, sob a direcção de um engenheiro agrónomo e de um regente agrícola, a pequena horta da escola primária recebeu a plantação de batatas, com adubos e parte dos tubérculos cedidos (outra nota de boa referência) graciosamente pelo Grémio de Lavoura.

Juntemos à informação que o produto da venda da colheita reverte a favor da Caixa Escolar, que ampara os alunos pobres, e vive exclusivamente da quota voluntária dos escolares remediados.

Em última análise, havemos de tirar dois axiomas; os seguintes: 1) a atitude altamente significativa do Grémio de Lavoura da região; 2) a iniciativa da entidade docente incutindo, na juvenil população discente, o amor à terra ao serviço de quem é pobre.

Concluindo: os axiomas merecem ser multiplicados pelos demais Grémios e pelo professorado de escolas afins, respectivamente.

- Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Gasolina etilada

Em substituição da actual gasolina de consumo vai ser posta à venda gasolina etilada — não é etilada —. A nova gasolina não serve para lavar roupa nem tirar nódoas.

Deve haver todo o cuidado em a não deixar tocar em qualquer parte do corpo.

Na nova gasolina é utilizado o tetra-étilo de chumbo, que é uma substância venenosa.

BONDADIE

Santo Agostinho terá dito *Ubi amatur, non laboratur*. O reverendo padre Pirard tradus assim *Rien ne coûte, quand on aime*. Com menos beleza nós verteríamos para a nossa lingua: Nada custa quando se faz de boa vontade.

Não estão satisfeitos os leitores? Nenhuma das três fórmulas dadas ao pensamento de Santo Agostinho os satisfaz? Arranjem então outras fórmulas, que todas na realidade são óptimas, desde que nelas permaneça o essencial contida nas palavras latinas.

Realmente, amar, é fazer o que de melhor existe. De melhor, de mais singelo, de mais santo. E não se pense que falando assim não estamos convertendo ou estejamos já convertidos. Tre-nos ao julgado hereje em tanto ensino, os espíritos curtiños, ou os espíritos mausinhos, que ouvindo-nos discorrer nos ensijos como este, pensarão que transmudámos em pessoa vulgarmente religiosa. Puro engano se realmente interpretámos o sentido do leitor. Nunca fomos herejes nem crente nem religioso nem coisa alguma dessas que toda a gente se julga na obrigação de ser.

Nunca passámos de um candidato á perfeição e nunca saberemos se estariámos ou não em condições de admissão a um concurso, porque não vemos maneira de arranjar um jurí á altura.

A perfeição, moral, bem entendido seduziu nos sempre, esteja ela onde estiver, e é por isso que a procuramos em todos os campos, e dentro de qualquer criatura, sejam quais for as ligações com o exterior, isto é: com a obra dos homens, para nós sempre duma importância secundária.

O próprio padre Pirard, nosso amigo, e nós um seu admirador, depois de falar de Santo Agostinho, fala de São Francisco de

Salles a propósito dos pombos a que, de saquinho na mão e em companhia de seu fiel amigo Thibaut ia todos os dias dar milho, a eles e aos pardais que de perto mas um pouco tímidos, os seguiam. Duma vez, arrebatado com o poético da cena, S. Francisco de Salles exclamou:

Amor, Inocência e Bondade; como estas virtudes caminham sempre lado a lado. Quanto os homens lucrariam se se dignassem aprender um pouco na escola dos passarinhos...

Luiz Leitão

Inspeção e Recenseamento de Solípedes Mobilizáveis

Comunicam-nos da Câmara Municipal que a inspeção e recenseamento dos solípedes (cavrios, éguas, mulos, mulas, garranos e garranas) do nosso concelho, será feita pelas oito horas, na Avenida Padre Diogo de Vasconcelos, nesta vila nos dias a seguir indicados:

Freguesia de Figueiró dos Vinhos—dia 15 de Abril.

Freguesias de Aguda, Arega e Campelo—dia 14 de Abril.

Labor legislativo

Balanço das actividades da Assembleia Nacional

(Conclusão da 1ª pagina)

Foi aprovada a lei que estabeleça a protecção ao Cinema Nacional, que lhe dá condições de vida para poder desenvolver-se e poder competir com o cinema estrangeiro. Foi abordado o problema das lãs, sendo adoptadas soluções que muito beneficiarão a economia geral e até a economia dos particulares. Muitos outros assuntos foram estudados, discutidos e resolvidos, tais como certas reformas judiciais de grande importância. Foi aprovada a proposta de lei sobre sucessões e doações; foi modificada a proposta de lei acerca das restrições do plantio da vinha, etc., etc.

Pela sucinta relação apresentada poderão já os nossos leitores avaliar a importância enorme dos diplomas legislativos aprovados na actual sessão legislativa. Foram atacados de frente certos problemas que grandemente interessava resolver para bem da Nação. As leis aprovadas serão um instrumento de progresso e trarão muitos e notáveis benefícios á vida do País em todos os seus aspectos. São elas a melhor e mais segura prova da vitalidade dum regime que pode apresentar, em tão curto espaço de tempo, uma tão vasta obra, vasta tanto em extensão como em profundidade.

Portugal segue o seu caminho, o caminho que o leva ao ideal que foi sonhado no dia 28 de Maio de 1926. A Nação Portuguesa apresenta ao mundo uma obra construtiva digna de ser admirada e imitada. Nada temos a aprender de fora. E' o nosso exemplo que deve servir para iluminar o mundo em trevas.

Portugueses, cumpramos o nosso dever pois assim o exige a Pátria!... Saibamos cooperar na magna obra de fazer um Portugal Maior!...

Prof. Braz dos Reis

Pétalas esparsas

I

«Recordações»

Disse-me há dias, meu Amigo, que não vive para o passado nem tampouco ansia pelo futuro. Para si só conta o presente.

Ouvi-o e não comentei. Permita-me que o faça agora.

Não creio no que me disse. Sei que se não vai zongar por duvidar daquelas palavras, é que elas são a antítese de si próprio.

Temperamentos como o seu, reconhecidamente sonhadores, podem viver o presente com intensidade mas guardam o passado como delicada filigrana, que saudades esmalta divinamente.

«Recuerdo», lembra-se? E' uma exclamação muito sua, ou melhor, meio da sua sensibilidade, que tem requintes de Poeta.

E, bem sabe, só recorda quem olha para o passado, onde deixou pedaços d'alma, por vezes bem palpáveis.

Não se rebelo contra o amargor, que um minuto de felicidade lhe fez parecer mais pungent-

Viver um pouco do passado é guardar em burilado relicário a preciosa faculdade emotiva, que nos fez vibrar ante determinadas circunstâncias.

Sentiremos melhor a fragância do presente se se he vier juntar a suavidade perfumada de leve recordação.

Perdoe-me, meu caro Amigo, contradizê-lo desta forma, mas a nossa amizade seria diferente se eu não teimasse em olhá-lho tal qual é e não como tenta mostrar-se.

Emadal

Estudantes

Em casa de seus pais, vindos de Coimbra, a passar as férias da Páscoa, encontram-se os brios estudantes, Jorge Manuel Ferreira Amílcar Agria, Fernando Sebastião de Carvalho, bem como as gentis meninas Maria Isabel Agria, Maria dos Anjos Agria e Ricardina d'Assunção António.

Vindo do Porto, Também se encontra nesta vila, o nosso amigo Eduardo Luis Paquete Nunes, aluno finalista do Instituto Industrial.

Vindo de Lisboa, também se encontra com sua família o estudante José Manuel David Abreu.

NOTÍCIAS de CAMPELO

Precedido de tríduo de pregação, realizar-se á em Campelo, no próximo dia 20 de Abril, a festa do Sagrado Coração de Jesus e de Nossa Senhora da Graça que será abrilhantada pela Filarmónica de Figueiró dos Vinhos. No dia imediato terá lugar a festa das almas que constará de comunhão geral, officios solenes, missa cantada, sermão e procissão ao cemitério. Será pregador de todas estas solenidades o distinto orador sagrado reverendo Frei Gil Alferes, da Ordem dos Pregadores.

Também no dia 13 de Abril próximo terá lugar em Vilas de Pedro a festa de Nossa Senhora do Pranto em que tomará parte a Filarmónica deste Concelho.

Foi definitivamente marcada para o último domingo de Agosto a festa de Nossa Senhora da Boa Viagem, do logar do Peralecov.

Tudo se prepara para que esta festa seja revestida do maior brilho.

C.

CAPAS NEGRAS

A Chegada do Kalifa

Coimbra e em especial a Real República do Kalifado, prepararam-se para a chegada do Oriente do Kalifa-Mor que devido á crise Dakota não pôde vir de avião como estava anunciado. Com dez dias de antecedência começaram os preparativos para tão grandiosa festa. A mobilização começou pelos caloiros em número de oitocentos, em seguida preparou-se um escol de cavalos que constituiria a tropa de ataque, as ruas de Coimbra engalanaram-se e no dia 15 começou na alta a concentração da malta com lençóis e toalhas, por volta das catorze horas.

Os caloiros Padeiro e Barrocas conseguiram o comando de um esquadrão de cavalaria composto de cavalos feitos de cana e com a cabeça de cartão. Todos divididos pelas suas secções foram partindo com intervalos de dez minutos. O esquadrão dos nossos caloiros fez um total de cem quilómetros e chegou ás quatro horas e meia á estação nova onde a população atingia a cifra de 2 milhões, por isso nem se podia meter pé, Coimbra em passo esperava o Kalifa. Os redactores, fotógrafos e operadores cinematográficos, tiraram as suas impressões e instantâneos e é de notar que o redactor do Times de Londres se encontrava presente.

Cinco horas! Ao longe o flecha de ouro apitava e aproximava-se da estação. Chegou, a banda dos Marialvas tocava, os foguetes estoiravam, o barulho era tal que o chão tremia e ninguém se entendia.

O Kalifa-Mor desce e dá as saudações aos seus súbditos que se curvam respeitosamente e dizem:

— Allah! Allah! Allah!

Um caloiro com um bacio com papéis dentro á arderem, simulan-

do o incenso, aproxima-se do Kalifa e desinfecta as proximidades por causa dos maus espíritos.

O ambiente do cor, luz, é surpreendente. As odaliscas que acompanham o Kalifa, são morenas e exalam perfumes orientais a ponto do chefe da estação desaiar. O ganizou-se o cortejo que vai em direcção á Rua Ferreira Borges, onde as janelas regorjitam de liscas e as ruas de liscos. O trânsito pára por completo e em frente do Nicola também o cortejo e o Kalifa dá a provar aos seus súbditos o saboroso nectar dos pipos que trouxe do Oriente.

Representantes de todas as repúblicas conimbricenses apresentam as boas vindas ao Kalifa que comovido chora lágrimas de litro.

O cortejo prossegue e das janelas engalanadas saem flores, sorrisos, beijos das liscas para as odaliscas e odalascos.

Os foguetes não param de estoirar e os cento e cinquenta camelos que vieram do Oriente constituem o atractivo maior do cortejo que percorre as ruas da cidade e termina na Real República do Kalifado com um estrondoso banquete para duas mil pessoas e á noite..... (os panfletos diziam)

Hoje, 15 de Março ás 24 h, nos Reais Paços da República do Kalifado,

Cantores — Canaro, Benny Goodman e Vasco Santana
Orquestras—Bing Crosby, Pitigrill, Variedades e grandioso baile
Sanhoras — entrada livre (á borla)
Gajos — não há figos.

E assim terminou mais uma festa tipicamente académica, onde reinou a alegria, o bom gosto, a cor, a luz e a boa disposição que caracteriza os capas negras.

Associação Académica

No passado dia dez de Março, Coimbra esteve em festa pois tomou posse a nova Direcção da Associação Académica.

Por volta das onze horas da manhã já o Salão Nobre da Associação Académica se enchia esperando a chegada do sr. Reitor que viria empossar os novos estudantes. A sua chegada uma grande salva de palmas ecoou pelo vasto Salão. De capa nos ombros sua Ex a proferiu um brilhante discurso e entre outras palavras afirmou:—á academia está alegre e eu também estou pois vê-se realizado o sonho dos estudantes e o meu, pelo qual me debati durante anos e no qual empenhei a minha honra....

Escolhestes livremente estes estudantes e estou certo que cumprirão com a sua missão, cumprirão com os interesses da academia, cumprirão com os interesses da Associação Académica e isso creio que basta.

Uma grande ovação comoveu o sr. Reitor que terminara o discurso.

Em seguida um dos novos membros da Direcção falou em nome dela e disse: queira V. Ex. a transmitir ao senhor Ministro os sinceros agradecimentos da academia de Coimbra.

Terminou o acto e a rapaziada encheu-se de alegria e os gaiteiros com os capas negras á frente percorreram as ruas da cidade e deram mais um dia de alegria á velha Lusitania.

Nesse dia não houve praxe e para aquelles que não sabem o que é o decreto que abule a praxe, aqui vai um:

Decretus

In nomine solenissima praxis Considerandum: Primo, Quod est amanhana die maximum post tantos tantosque labores quia enim a Directione Associationis Academicæ captura est possis hora matinalis undécima prima.

Secundo: Quod magnum regabophem debet habere in tribus proximis diebus (3.ª, 4.ª e 5.ª feiras)

Tertio: Quia in undécima aula nom erunt.

Decretamus ut valeat eum tota fortia, vi roboroque legis:

Primo: Abolita est praxis in tertia, 4.ª e 5.ª.

Secundo: Cornupti calauri et foederentimini et nongentissimi Bichi potent marrare et urrare per totos dias.

Tertio: Puti, semiputique, potent Deambulare libriter sine periculo ugnicularum suarum.

Quarto: Omnes doctores debent ostentare insignias suas est facere magnas conquistas.

Quinto: Revogata est omnis legislatio in contrario

Datus in Conimbriga, die decimus mensis marcii, in anno primo electionum liberium

O Dux Veteranorum

Alii Veterani

Rodrigues & Pedroso. Limitada Pedrogam Grande

Para os devidos efeitos se publica: Que a fls. 31 v. do livro de nota n.º 159 do notário da Comarca de Figueiró dos Vinhos, com sede em Pedrogam Grande, Licenciado António Acúrcio Montarroi Farinha, se lavrou, em 2 de Fevereiro de 1947, uma escritura de divisão e cessão parcial de cotas e alteração de alguns dos artigos do pacto social da firma "Rodrigues & Pedroso, Limitada" sociedade por cotas, com sede nesta vila de Pedrogam Grande, na qual outorgaram Américo Marques Pedroso, Arnaut Vicente Pedroso, Epifânio David Martins Júnior, D. Idalina Pires Ferreira Rodrigues e Manuel Rodrigues, actuais sócios da referida firma, e o cessionário António da Conceição Campos;

Que, por aquela escritura, os sócios Américo Marques Pedroso e Arnaut Vicente Pedroso fizeram cessão de 1/4, cada um, das suas respectivas cotas de 100.000\$00, ao outorgante António da Conceição Campos, e o sócio Manuel Rodrigues fez cessão de 1/3 da sua cota de 150.000\$00, também ao referido outorgante António da Conceição Campos;

Que, em virtude desta divisão e cessão parcial de cotas, os outorgantes introduziram alterações aos artigos primeiro, terceiro, quinto e nono do pacto social, que ficaram com as seguintes redacções:

Artigo 1.º — Esta sociedade adopta a firma "Rodrigues & Pedroso, Limitada," fica com a sua sede e estabelecimento nesta vila de Pedrogam Grande, podendo de

futuro ser transferida para qualquer ponto do País, estabelecer as sucursais ou filiais que julgar convenientes, e a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu começo, para todos os efeitos, desde a data do pacto social.

Artigo 3.º — O capital social em dinheiro é de 400.000\$00, está integralmente realizado e corresponde à soma das cotas dos sócios, que são as seguintes:

Do sócio Américo Marques Pedroso, 75.000\$00; Do sócio Arnaut Vicente Pedroso, 75.000\$00; Do sócio Epifânio David Martins Júnior, 25.000\$00; Do sócio D. Idalina Pires Ferreira Rodrigues, 25.000\$; Do sócio Manuel Rodrigues, 100.000\$00; E, do sócio António da Conceição Campos, 100.000\$00.

§ único — O capital social poderá ser aumentado até à quantia de 525.000\$00 logo que os sócios Américo Marques Pedroso e Arnaut Vicente Pedroso, queiram elevar as suas cotas para 125.000\$00, cada um, e o sócio Epifânio David Martins Júnior para 50.000\$00.

Artigo 5.º — Todos os sócios são gerentes, dispensados de caução, podendo, por simples deliberação social, resolver se qualquer dos gerentes deve ou não ser remunerado, e, em caso afirmativo, a fixação do seu montante. Em todos os actos e documentos podem usar da firma os sócios Américo Marques Pedroso, Arnaut Vicente Pedroso, Manuel Rodrigues e António da Conceição Campos, excepto em documentos de responsabilidade que importem obrigação para a sociedade, desig-

Domingos Duarte

Médico Municipal
Sub-Delegado de Saúde

Figueiró dos Vinhos

Quaresma Ferreira

Advogado

Figueiró dos Vinhos

Automóvel de Alquiler

Tratar com Augusto Caelano.

TELEF. N.º 21

Figueiró dos Vinhos

nadamente cheques e aceites de letras, em que só são válidos com as assinaturas, em conjunto, de dois de quaisquer dos quatro sócios atrás indicados, e, em juízo será a mesma sociedade representada pelos sócios Américo Marques Pedroso ou Manuel Rodrigues.

Artigo 9.º — Os balanços anuais serão encerrados em trinta de Junho, e os lucros líquidos, se os houver, deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva, enquanto este não estiver realizado ou sempre que seja preciso reintegrá-lo, serão divididos pelos sócios na proporção das suas cotas.

Em tudo o mais fica subsistindo o pacto social constante da escritura constitutiva da sociedade.

Pedrogam Grande, 4 de Março de 1947.

O Ajud. do Notário Dr. Montarroi Farinha
Amandio Duarte Canelas

Nunes & Irmãos, Limitada

Por escritura de 15 de Fevereiro de 1947, lavrada a fls. 4 v. e seguintes do Livro n.º 117 das notas do notário desta vila, Dr. Denis de Carvalho, foi constituída entre os srs. Bernardino Luis Nunes, António Luis Nunes e João Luis Nunes Júnior, uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — Esta sociedade adopta a firma NUNES & IRMÃOS, LIMITADA, fica com a sua sede em Figueiró dos Vinhos e a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início, para todos os efeitos, desde o dia um do corrente mês de Fevereiro.

2.º — O seu objecto é o comércio em geral que não dependa de autorização especial.

3.º — O capital social é de 30.000\$ em dinheiro, inteiramente realizado e corresponde à soma das três cotas de dez mil escudos cada um, subscritas, uma por cada sócio.

4.º — Qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nos termos que entre si acordarem.

5.º — A gerência da sociedade fica a cargo dos três sócios, com dispensa de caução e sem remuneração, qualquer dos quais obrigará a sociedade assinando a firma.

Esta, porém, não poderá ser empregada em fianças, letras de favor e quaisquer outros actos estranhos à sociedade.

6.º — Os balanços serão anuais e fechados com a data de 31 de Dezembro e os lucros apurados, depois de separados cinco por cento para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios, na proporção das cotas.

7.º — Esta sociedade apenas se dissolverá, nos casos e termos legais e, seja qual for o motivo da dissolução, a sua liquidação e partilha se procederá como combinação e for de direito.

8.º — Em todo o omissio regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e demais legislação aplicável.

Figueiró dos Vinhos, 20 de Março de 1947.

O Ajte. do Notário
Dr. Denis de Carvalho

Acúrcio Rodrigues Portela

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da

Armazém

de

Lanifícios

Figueiró dos Vinhos

CHEVROLET

SEMPRE NA VANGUARDA
NOVOS MODELOS PARA CARGA E PASSAGEIROS
Chassis para Carga Útil de 4.250 e 4.500 kilos

CAMIONS BEDFORD

A marca que a experiência tornou afamada

Para Carga Útil de 5.500 kilos

Em exposição, para entrega imediata no Stand dos AGENTES OFICIAIS

AUTO-INDUSTRIAL, L. DA

Avenida Navarro e Avenida Fernão de Magalhães — COIMBRA



DAQUEM TREVIM

Número 17

Página Regional de Castanheira de Pêra

Ano I

Avença

Redigida por Luso & Egas

Transportes

acelerados

Numa das últimas sessões da Assembleia Nacional o Deputado por Leiria Senhor Dr. Mário de Aguiar pronunciou um utilíssimo discurso em que simultaneamente prova o seu acendrado amor a Portugal e aos interesses do Distrito de Leiria. Dizemos utilíssimo, porque das suas palavras sobressai alguma coisa de palpável, diferente de discurso oco, ou seja muito falar, sem nada dizer; afirmamos ser simultaneamente uma prova de afecto ao País e ao Distrito, pois defendendo os interesses deste, defende os daquele. E' que os interesses dos mais pequenos círculos territoriais andam tão ligados aos da Nação, que não é possível conceber melhoramento nuns, sem que, implicitamente se reflitam nestes. Foi o que agora mais uma vez se verificou, com as palavras do Dr. Mário de Aguiar.

Este desempoeirado representante do Distrito, friscu na sua brilhante oração dois pontos importantíssimos: o restabelecimento das comarcas, extintas no tempo do saudoso Dr. Manuel Rodrigues e construção dos caminhos de ferro, segundo o plano elaborado em 1930 e a que se refere o Decreto de 28 de Março do mesmo ano.

Quanto ao restabelecimento das comarcas, não vamos occupar-nos especificadamente, pois Castanheira de Pêra não beneficia de tal facto; mas, no que respeita à construção das novas linhas férreas, já não podemos dizer o mesmo, pois é assunto que interessa sobremaneira, como vamos ver.

Esta região é essencialmente industrial, sendo essa a razão da sua existência como concelho. Por esse motivo há um grande consumo de maté-

rias primas, vindas de diversas regiões do País, algumas delas depois de terem sido importadas do estrangeiro, como sucede com lãs, algodões, etc. etc.

Por outro lado, temos o transporte de produtos alimentares, de que o concelho não se auto-abastece e que, conseqüentemente, temos de ir buscar fora. Em terceiro lugar surge a deslocação de pessoas para fora ou para dentro do concelho, e esta é digna de menção especial, pela sua intensidade: gente que sai para negociar os seus produtos e gente que vem para o mesmo fim, além daqueles que se deslocam para fins diversos.

E para tudo isto, onde estão os combóios?

Pelo norte, estão ali na Louçã, a 34 quilómetros de distância, o que não é muito pouco; pelo sul, estão em Pombal, a cerca do dobro desta distância. Não pade, de forma alguma, afirmar-se que não estão longe, muito longe mesmo, se pensarmos na necessidade de os termos *dentro de casa*.

Como traços de união entre nós e os caminhos de ferro temos a camionagem, muito digna de apreço, é certo, mas que não resolve o problema a contento, pois isso é impossível, nem que as boas vontades se desdobrassem em mil boas vontades, porque toda a gente sabe que os transportes em grande escala, e em terra, só são possíveis pelo caminho de ferro, sem aquele somatório de encargos que fazem desanimar o mais afoito.

No concelho de Castanheira de Pêra é tudo mais caro devido à carência de transportes e à carestia dos que existem. E' assim hoje, como era há cem anos. A única diferença reside

Homenagem

No dia 6 de Abril, Domingo de Páscoa, é prestada ao ex.^{mo} sr. dr. José Fernandes de Carvalho, uma merecida homenagem na Misericórdia de Castanheira de Pêra, onde, em sessão solene, será descerrado o seu retrato, pintura a óleo, como prelo de agradecimento pelo que sua ex.^a tem feito em prol daquela instituição de Caridade, onde, há bastantes anos exerce clínica gratuitamente. A Comissão constituída para esse fim é presidida pelo respectivo Provedor, sr. dr. Avelino Duarte Santos. Por se tratar de uma justa consagração, a ela nos associamos também.

NOVO CAFE'

Desta vez é que parece ser certa a abertura de um novo Café cá no burgo. Oxalá que da sua instalação resulte a existência de mais um estabelecimento que possa honrar a terra.

Abastecimentos

Parecem estar já normalizados os que estavam em atraso com a distribuição que se está a fazer do bacalhau de Março. Foi feita agora também a distribuição de azeite e dos géneros de mercearia.

na rapidez que, sem dúvida, é muito maior.

E se existisse caminho de ferro?

Se houvesse caminho de ferro, não deixaríamos, certamente, de ter bellissimas camionetes de passageiros, e outras que transportassem as mercadorias por preços mais acessíveis. Não é isto a apologia da concorrência desleal e destruidora das iniciativas comerciais ou industriais de qualquer espécie: é assim a apologia dum reajustamento da nossa vida pessoal à vida colectiva dos outros lugares onde há benefícios que nós nunca conhecemos.

Pois foi por causa disto que o dr. Mário de Aguiar falou, interpretando plenamente o nosso sentir, aliás expresso publicamente há bastantes anos, nas colunas de alguns jornais,

Uma medida oportuna

Acaba de ser publicado no "Diário do Governo", para entrar imediatamente em vigor, o Decreto Lei que suspende a emigração portuguesa, salvo — segundo informa o mesmo diploma — quando feita ao abrigo de acordos ou convenções que regulem as condições da sua admissão e estabelecimento nos países ou regiões de destino.

Além da necessidade de regulamentar a emigração portuguesa, tendo em conta, a protecção devida aos emigrantes, aos interesses económicos do País e à

valorização dos territórios do Ultramar pelo aumento da população branca, não será por demais salientar a oportunidade desta medida governativa no sentido de pôr termo às explorações de certos engajadores sem escrúpulos.

Por isso o Estado Corporativo, sempre atento aos interesses económicos da Nação e ao dever de assegurar às correntes emigratórias condições equitativas de trabalho em condições de dignidade nacional, não podia deixar de pôr fim a este estado de coisas.

MAU TEMPO

Tem continuado o mau tempo não permitindo qualquer lide agrícola nesta região, tão pouco agrícola. Está para ali tudo encharcado e não se sabe quando é que virá daquel sol quentinho que tanta saudade já nos faz.

Liberdade de comércio

Com a liberdade de comércio de mercearias, ou melhor, com as novas facilidades para o exercício do comércio de mercearias, parece que mais alguns estabelecimentos deste género vai haver no concelho. Mas onde estão os géneros em maior quantidade?

Desassombradamente o illustre deputado advogou a construção de novas linhas e, entre elas, da transversal de Pombal à Certã, passando por Anciã, Alvaiázere, Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pêra.

E' sobejamente conhecido o valor de qualquer destas regiões e por isso pedimos licença para não nos alongarmos com pormenores dispensáveis e que seriam fastidiosos.

A nossa intenção é apoiar-mos o dr. Mário de Aguiar na sua grandiosa obra, tal como o fez o nosso illustre conterrâneo, dr. Ulisses Cortês, que não obstante ser deputado por Lisboa, assinou o requerimento que os parlamentares dos Distritos de Leiria e Coimbra mandaram para a mesa da Assembleia Nacional.

O decreto agora publicado vem acabar com esse negócio sem nome.

Estudar-se-ão as condições em que a emigração deverá ser permitida, tendo em atenção a necessidade de assegurar a mão de obra para a realização dos trabalhos públicos em curso e dos já projectados ou em vias de execução, em bases que não sejam desprestígio para o que emigra nem para o país de que é nacional.

Nesta conformidade, assegurados os trabalhos em curso no País ou no Ultramar, e destruída a rede de exploradores sem escrúpulos, que especialmente no trabalhador do campo vinham alimentando ilusões de riqueza para além fronteiras, sonogando-lhe os últimos centavos, o emigrante português poderá seguir ao seu destino com a certeza de que não é ludibriado em seus anseios nem espoliado dos seus interesses, mercê de um governo honesto que em todos os passos o proteja, o encaminha, o defende.

Gorduras

Fazem falta nesta vila gorduras em regime livre como se nos afigura existirem já no país. A sua venda condicionada faz com que aqueles que a elas tem direito não as levantem e os que precisam, não lhes cheguem.

Agência Comercial de Representações

Apartado 6 — Telefone 13

Castanheira de Pêra

Rua Dr. Eduardo Correia

ELECTRICIDADE PARA USO DOMÉSTICO

Quem pretenda utilizar em suas casas qualquer aparelhagem eléctrica de usos práticos, deve visitar o nosso estabelecimento onde se encontra em exposição a aparelhagem mais variada a preços económicos